

Mota Amaral fala em ‘grande salto qualitativo’ na saúde após 1976

Primeiro presidente do governo propõe uma ‘viagem’ ao setor da saúde após a Autonomia no Fórum “Serviço Regional de Saúde: Uma conquista e um direito dos açorianos”, que se realiza a 28 numa iniciativa da Ordem dos Enfermeiros nos Açores

DIREITOS RESERVADOS

EDUARDO RESENDES



“Pai” da Autonomia vai historiar a implantação do SRS nos Açores

PAULO FAUSTINO
pfaustino@acorianooriental.pt

O Fórum Serviço Regional de Saúde (SRS), uma iniciativa inédita na Região que terá lugar a 28 deste mês, no Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel, na Lagoa, visando a discussão de assuntos relacionados com o SRS dos Açores, contará com o contributo, entre outros, do primeiro presidente do Governo Regional dos Açores (1976-1995), Mota Amaral.

Aberto à participação da população, o “Fórum Serviço Regional de Saúde - Uma conquista e um direito dos açorianos” - com o Alto Patrocínio da Presidência do Governo Regional dos Açores - é uma iniciativa da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros à qual se associam personalidades que, no plano nacional e regional, marcaram de forma determinante a realidade da saúde no continente e ilhas, mas também aquilo que foi a afirmação e a consolidação da Autonomia dos Açores e, com ela, a criação do seu próprio Serviço Regional de Saúde. É neste contexto que se insere a intervenção de Mota Amaral, que falará no âmbito do painel “Serviço Regional de Saúde: Um constructo da Autonomia dos Açores”.

No evento, Mota Amaral vai historiar a implantação do SRS nos Açores nos primeiros tempos da Autonomia, ou seja há 4 décadas atrás, período em que a situação do setor no arquipélago “era muito precária”, desde logo pela falta de pessoal qualificado, precariedade dos serviços - “quase inexistentes em algumas ilhas” - e a conseqüente necessidade de muitos tratamentos terem de ser realizados lá fora, sobretudo no Continente.

Mota Amaral define o SRS da seguinte forma: “tratou-se de implantar, a pouco e pouco, por todas as ilhas, condições de acesso a todos os cidadãos a cuidados de saúde básicos e, ao mesmo tempo, de instalar em melhores condições os hospitais da Região”, enfatiza, referindo que “tudo isso implicou um esforço muito grande, de muitos anos, que exigiu a preparação de profissionais com as qualificações adequadas”. Daí que - recorda - tenha havido programas de preparação de especialistas, tanto médicos como enfermeiros, “que deram resultado ao fim de vários anos”, permitindo, assim, “que os centros de saúde e os hospitais passassem a funcionar em melhores condições”.

Acontece, porém, que de for-



Parque de Ciência e Tecnologia acolhe a 28 deste mês evento que promoverá uma reflexão sobre a saúde

ma progressiva “passou-se a ter condições para (esses tratamentos) serem realizados nos Açores e isso foi uma melhoria qualitativa na facilidade de acesso dos cidadãos a cuidados de saúde”.

“Em todo o caso, o que se comprovou - comparando o ponto de partida com o ponto de chegada no termo desta primeira fase dos governos em que tive responsabilidade - foi de facto que houve

um grande salto qualitativo na melhoria das condições de saúde”, frisou.

Sobre o SRS no presente, não obstante os problemas existentes por exemplo ao nível de listas de espera e atrasos na realização de cirurgias, Mota Amaral ressalva que o SRS “continua a expandir-se”. “Apesar de tudo, as condições de acesso a cuidados de saúde têm vindo sempre a

progredir e a nossa Região dispõe hoje de um SRS que certamente faz inveja a muitas outras regiões da dimensão da nossa”.

Além de Mota Amaral, o Fórum SRS contará com a participação, entre outras personalidades destacadas, de Vasco Cordeiro, presidente do Governo Regional dos Açores, de Maria de Belém Roseira, presidente do Conselho Geral da Fundação para a Saúde - Serviço Nacional de Saúde, de Constantino Sakellarides, professor jubilado da Escola Nacional de Saúde Pública, de Jorge Simões, professor catedrático convidado no Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa e diretor da Unidade de Saúde Pública Internacional e Bioestatística, e de Ilda Brás, Governadora do Distrito 1960 de Rotary International.

Refira-se que o evento conta com o apoio do jornal Açoriano Oriental, da TSF/Rádio Açores, da RTP/A e da RDP/A.♦



FÓRUM
SERVIÇO REGIONAL DE SAÚDE
Uma conquista e um direito
dos açorianos